

CENÁRIO ECONÔMICO

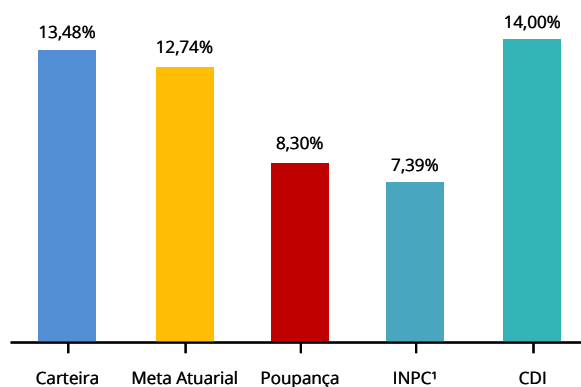
Economia Internacional: O momento mais aguardado de 2016 foi a alta de juros nos EUA! O Fed elevou o juro em sua reunião de dezembro para o intervalo de 0,50% a 0,75% ao ano. Os membros do FOMC contam com pelo menos mais três aumentos de juros ao longo de 2017. O importante agora será compreender como a política fiscal americana será executada, pois isto implicará em uma política monetária mais austera.

Economia Brasileira: No Brasil, a aprovação da PEC do teto de gastos foi a principal notícia de dezembro! Sua aprovação foi fundamental para que se reduza o risco do país, aumente a confiança, a inflação ceda no longo prazo e o país possa ter uma taxa de juros mais baixa ao longo dos próximos anos. O governo anunciou ainda o Pacote de Medidas Microeconômicas e enviou ao Congresso outras duas reformas, a Reforma da Previdência Social e a Minirreforma Trabalhista. Se nada for feito em relação à Previdência, em 2025 todo o orçamento do Governo Federal será destinado ao pagamento de aposentadorias, pensões do serviço público e do INSS e aos salários de servidores, e ainda seria necessário um aumento muito intenso da carga tributária. O projeto é fundamental para a sustentabilidade das contas públicas no médio prazo. No entanto, o debate tende a ser violento, pois há pouca consciência por parte da população em relação à urgência e importância desta reforma.

Renda Fixa: A votação da PEC do teto de gastos, a Reforma da Previdência, a renegociação da dívida dos estados e o corte de juros do Banco Central ajudaram a amenizar a aversão ao risco no mercado em dezembro. O mês teve um início conturbado para a curva de juros local, que refletiu as incertezas políticas trazidas pelas delações da Odebrecht. A partir da segunda semana do mês, o mercado já via essa surpresa política negativa como menos provável e a moeda americana fechou 2016 em R\$ 3,2591.

Renda Variável: O mês de dezembro não foi um dos melhores na bolsa, com o Ibovespa caindo aproximadamente 3%. Porém, 2016 terminou positivo, com alta expressiva de 38% (59% em dólar). O viés negativo do mês foi consequência do aprofundamento da crise política. No âmbito internacional, a decisão de aumento de juros nos EUA foi precificada pelo mercado com um viés mais agressivo do que o esperado, em função do Fed sinalizar uma quantidade maior de altas para 2017.

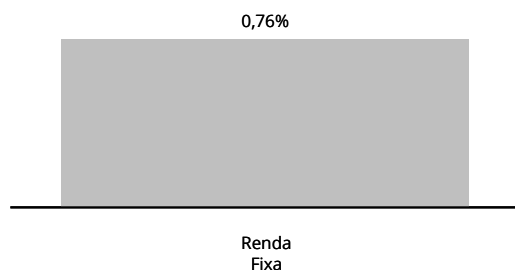
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Jan-16	Fev-16	Mar-16	Abr-16	Mai-16	Jun-16	Jul-16	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	1,42	1,46	1,33	1,11	1,17	1,13	1,01	1,13	0,87	0,64	0,72	0,74	13,48	13,48	32,13
Meta Atuarial	1,29	1,88	1,38	0,83	1,05	1,41	0,88	1,09	0,72	0,47	0,56	0,50	12,74	12,74	31,30
Poupança	0,63	0,60	0,72	0,63	0,65	0,71	0,66	0,76	0,66	0,66	0,64	0,69	8,30	8,30	17,05
INPC¹	0,90	1,51	0,95	0,44	0,64	0,98	0,47	0,64	0,31	0,08	0,17	0,07	7,39	7,39	19,17

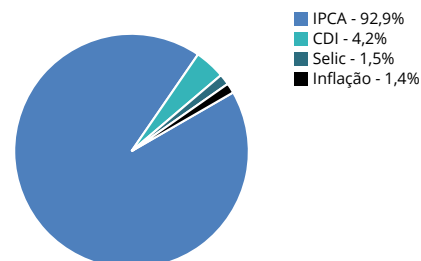
Meta Atuarial INPC + 5%¹

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

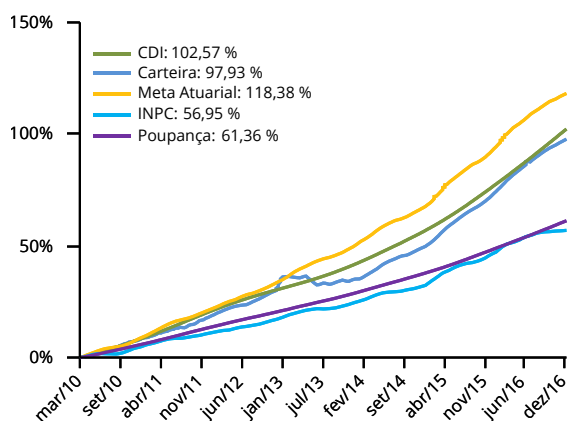


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 66.674.839,72



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

